

## **Uma crítica farmacológica e biomédica à reportagem *As Encruzilhadas do Daime*<sup>i ii iii</sup>**

Por Rafael Guimarães dos Santos<sup>iv</sup>

- “A DMT atua nos sistemas cerebrais reguladores da produção e absorção, pelos neurônios, de serotonina, dopamina e noradrenalina”. Embora existam estudos demonstrando que a DMT pode atuar nos sistemas dopaminérgico, colinérgico, adrenérgico e noradrenérgico (Haubrich & Wang, 1977; Waldmeier & Maître, 1977; Jenner et al., 1978, 1980; Pierce & Peroutka, 1989, citado em Riba, 2003; ver também Barker et al., 1981), a DMT parece atuar principalmente no sistema serotoninérgico (ver Riba, 2003, para uma revisão);
- “Seu efeito é imediato (....) dura de quatro a oito horas”: seu efeito dura de trinta a sessenta minutos para se fazer sentir; uma única dose não dura oito horas, mas sim por volta de quatro horas (Riba et al., 2001);
- “Ao ser ingerida, provoca grande alteração nos sistemas da serotonina”: a única evidência científica disponível apenas indica que as substâncias presentes na ayahuasca, especialmente a DMT, atuam nos receptores serotoninérgicos. Mesmo assim, não existem estudos em seres humanos sobre isto (ver Riba, 2003, para uma revisão);
- “A ação da harmina potencializa o efeito da DMT”: esta informação está equivocada. A enzima MAO degrada a DMT quando está ingerida por via oral. No entanto, a harmina, por meio de sua ação como um inibidor da enzima MAO, permite que a DMT chegue ao cérebro. Além disso, a ação da harmina também permite que a DMT atue por mais tempo, já que a enzima MAO está inibida (ver Riba, 2003, para uma revisão);
- “Pessoas com algum distúrbio psiquiátrico (esquizofrenia, transtorno bipolar por exemplo), podem ter problemas agravados”: não há dados científicos que comprovem esta afirmação em relação a transtornos bipolares; para o caso da esquizofrenia, ver Santos & Strassman (2009);
- “Há chances de ocorrências de crises e de os pacientes ficarem em permanente estado de alucinação”. O mais correto seria dizer: “estado prolongado de alucinação” (ver Santos & Strassman, 2009);
- “O uso por gestantes é perigoso (...) modificações neurológicas nos fetos (....) pelo mesmo motivo não deveria ser consumido pelas crianças”: não existem dados científicos que comprovem tais afirmações. Os estudos realizados em adolescentes da UDV não encontraram nenhuma evidência de danos neuropsicológicos ou psiquiátricos. Alguns dos adolescentes tomavam a ayahuasca desde crianças, e alguns deles desde que estavam na condição de fetos (Da Silveira et al., 2005; Doering-Silveira et al., 2005).

**Bibliografia:**

BARKER, S.A., MONTI, J.A. & CHRISTIAN, S.T. *N,N*-dimethyltryptamine: an endogenous hallucinogen. *International Review of Neurobiology*, 22: 83-110. 1981.

DA SILVEIRA, D.X., GROB, C.S., DOBKIN DE RIOS, M., LOPEZ, E., ALONSO, L.K., TACLA, C. & DOERING-SILVEIRA, E. Ayahuasca in adolescence: a preliminary psychiatric assessment. *Journal of Psychoactive Drugs*, 37 (2): 129-133. 2005.

DOERING-SILVEIRA, E., LOPEZ, E., GROB, C.S., DOBKIN DE RIOS, M., ALONSO, L.K., TACLA, C., SHIRAKAWA, I., BERTOLUCCI, P.H. & DA SILVEIRA, D.X. Ayahuasca in adolescence: a neuropsychological assessment. *Journal of Psychoactive Drugs*, 37 (2): 123-128. 2005.

HAUBRICH, D.R. & WANG, P.F.L. *N,N*-dimethyltryptamine lowers rat brain acetylcholine and dopamine. *Brain Research*, 131 (1): 158-161. 1977.

JENNER, P., MARSDEN, C.D. & THANKI, C.M. Behavioural changes induced by *N,N*-dimethyltryptamine in rodents [proceedings]. *British Journal of Pharmacology*, 63 (2): 380P. 1978.

JENNER, P., MARSDEN, C.D. & THANKI, C.M. Behavioural changes induced by *N,N*-dimethyltryptamine in rodents. *British Journal of Pharmacology*, 69 (1): 69-80. 1980.

RIBA, J. *Human Pharmacology of Ayahuasca*. Doctoral Thesis: Universitat Autònoma de Barcelona, 2003.

RIBA, J., RODRIGUEZ-FORNELLS, A., URBANO, G., MORTE, A., ANTONIJOAN, R., MONTEIRO, M., CALLAWAY, J.C. & BARBANOJ, M.J. Subjective effects and tolerability of the South American psychoactive beverage *Ayahuasca* in healthy volunteers. *Psychopharmacology* (Berl), 154 (1): 85-95. 2001.

SANTOS, R.G. & STRASSMAN, R.J. Ayahuasca and Psychosis (eLetter). *British Journal of Psychiatry* (online), 3 December 2008. <http://bjp.rcpsych.org/cgi/eletters/190/1/81-a#22556>.

WALDMEIER, P.C. & MAÎTRE, L. Neurochemical investigations of the interaction of *N,N*-dimethyltryptamine with dopaminergic system in rat brain. *Psychopharmacology* (Berl), 52 (2): 137-144. 1977.

<sup>i</sup> Hélio Gomes. “As Encruzilhadas do Daime”, Revista *Isto É*, 5 de fevereiro de 2010. Ver: [http://www.istoe.com.br/reportagens/48304\\_A+ENCRUZILHADA+DO+DAIME+PARTE+1?pathImages=&path=&actualArea=internalPage](http://www.istoe.com.br/reportagens/48304_A+ENCRUZILHADA+DO+DAIME+PARTE+1?pathImages=&path=&actualArea=internalPage).

<sup>ii</sup> O presente texto foi escrito especialmente para o site [bialabate.net](http://www.bialabate.net). Ver o original em: <http://www.bialabate.net/news/uma-critica-farmacologica-e-biomedica-a-reportagem-as-encruzilhadas-do-daime>.

<sup>iii</sup> Citar este texto como: SANTOS, R.G. Uma crítica farmacológica e biomédica à reportagem *As Encruzilhadas do Daime*. Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos – NEIP, 2010. Disponível em: [www.neip.info](http://www.neip.info).

<sup>iv</sup> Biólogo, Doutorando em Farmacologia pela Universidade Autônoma de Barcelona, co-autor de um livro sobre a ayahuasca e pesquisador do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos – NEIP (ver: <http://www.neip.info/index.php/content/view/83.html>).